

"Só compro à vista para regatear preços menores. Não há como encarar as taxas de juros tão altas cobradas nos crediários"

CORREIO BRAZILIENSE

Marina Oliveira
Da equipe do Correio

Quem ouve a fala mansa desse goiano de 42 anos não imagina o seu dinamismo. Além de Presidente da Associação Industrial e Comercial de Taguatinga (Acit), Márcio Guimarães é dono da La Dart — empresa fabricante de orelhões com faturamento anual superior a R\$ 6 milhões e contratos de fornecimento para a Telesp e a Teleroraima. Depois de saber desse currículo não é difícil descobrir que economia é assunto que ele domina. Por isso mesmo só compra à vista. "Meu poder de negociação aumenta e assim consigo bons descontos", conta. Na opinião de Márcio, o Plano Real foi muito bom para o consumidor: "Funcionou como um pente fino que

eliminou os incompetentes". Casado e pai de dois filhos, Guimarães veio para Brasília com seus avós, que o criaram, e nunca mais deixou a cidade. Sua maior reclamação como consumidor é o preço dos tratamentos médico e odontológico. "Não tenho plano de saúde porque acho muito impessoal, não se criam vínculos entre a família e o médico", explica o empresário. Apesar de sempre calmo, ele muda o tom de voz quando fala sobre o desemprego no DF. "Temos gente para consumir, com dinheiro para comprar, mas não produzimos nada na cidade. Assim não há como dar trabalho às pessoas", afirma, enfático. Na hora de fazer um desejo para 1997, ele não tem dúvidas: "Mais um filho e taxas de juros mais baixas para que a gente possa investir".

Correio Braziliense: Quais são suas expectativas para o 1997?

Márcio Guimarães: Acho que será um ano decisivo para o Plano Real. Mas estou otimista. Passamos por um período difícil de adaptação, foi uma espécie de pente fino que eliminou os incompetentes. O que foi muito bom para o consumidor. Espero que o governo faça o dever de casa e acerte as suas contas. Não há mais como o plano ficar ancorado em bases provisórias, principalmente nos juros altos.

Correio: O que gostaria de ganhar neste ano?

Guimarães: Mais um filho e taxas de juros menores para que eu possa investir no aumento de minha produção. Demanda para os meus produtos, graças à Deus, não falta.

Gostaria também que os políticos da cidade se concentrassem em acabar com o desemprego que está muito alto. É um absurdo o fato de termos gente para consumir, com dinheiro para comprar e não produzirmos nada em Brasília. Assim não há como dar trabalho às pessoas.

Correio: O que mais pesa em seu orçamento doméstico?

Guimarães: Tratamento médico e odontológico. Não tenho plano de saúde porque acho o atendimento ruim. Não se criam vínculos entre a família e o médico. Sou do tempo do médico da família e quero preservar isso.

Correio: Como paga suas compras?

Guimarães: Sempre à vista. Por que assim tenho um poder de ne-

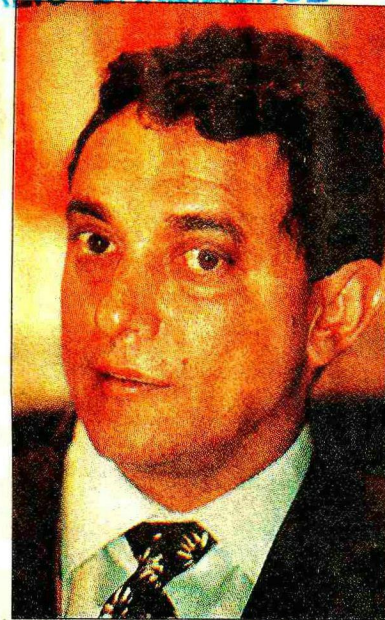
gociação muito maior e consigo melhores descontos. O cartão de crédito eu só uso quando não há diferença no preço. Especialmente em viagens, no pagamento de hotéis, restaurantes e passagens aéreas.

Correio: Como aplica seu dinheiro?

Guimarães: Em bolsa de valores porque é natural da classe empresarial. Aplico sempre em fundos de investimento para produção.

Correio: Por que decidiu ser presidente da Acit?

Guimarães: Sempre morei e trabalhei em Taguatinga e via que a cidade estava sem espaço, não conseguia muitas conquistas. Conheço os problemas da cidade e queria buscar soluções e a associação é o melhor canal para isso.



Márcio: "O Plano Real eliminou os incompetentes do mercado"